

## INFANTIL

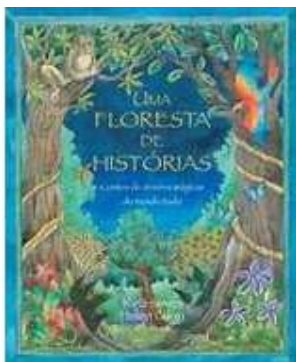


Adaptação do clássico João e o pé de feijão, este conto narra a história da mãe que, sem dinheiro para comprar comida, pediu ao filho João para vender a vaquinha, que não dava mais leite. No caminho, o menino trocou a vaca por feijões mágicos. Desapontada, a mãe ralhou com o menino e o mandou dormir. Decepcionado, João jogou os grãos pela janela e no dia seguinte havia uma enorme árvore... Curioso, João subiu pelo tronco até chegar ao castelo do gigante, comedor de criancinha. Com a ajuda da mulher do gigante, João fugiu de lá, levando a galinha dos ovos de ouro e uma harpa. Mantendo seu estilo singular, Bia Villela adaptou, com linguagem espontânea e moderna, uma das histórias mais conhecidas do universo infantil.

A magia e o encanto dos clássicos contos de fadas estão reunidos na coleção "Tapete de histórias". Dirigida às crianças, apresenta, com muita criatividade, histórias recontadas por Tatiana Belinky e ilustradas por Edu, em um trabalho primoroso. Escritora renomada, Tatiana Belinky inventou uma menina, a Lenita, que toda noite aguarda seu Papai para ouvir uma história. História de gato narra o famoso conto O gato de botas, em que o filho caçula de um moleiro recebe de herança apenas um gato, um bichano esperto que com astúcia fará de seu dono um rico marquês e pretendente da princesa do reino.



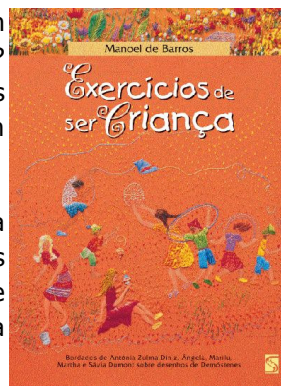
## FUNDAMENTAL



As árvores sempre tiveram um lugar especial nos contos populares. Este livro conta a história de sete árvores muito especiais e, falando nelas, presta uma homenagem a todas as árvores deste mundo. Espero que ao longo de sua leitura cada um de vocês se aproxime das árvores e sinta toda a sua magia.

Uma peneira, um caixote e duas latas de goiabada: quem seria capaz de construir um mundo a partir desses objetos? Duas crianças, duas histórias e muita fantasia farão desses objetos aparentemente despropositados personagens de um mundo mágico e, ao mesmo tempo, profundamente real.

É Manoel de Barros, no seu melhor estilo, extraindo poesia daquilo que é supostamente vazio: compondo os seus "milagres estéticos" com carinho de quem pinta uma obra de arte: bordando a palavra com a mesma devoção com que a família Diniz Dumont elabora as imagens do livro.



Através de duas histórias – O menino que carregava água na peneira e A menina avoadada –, eles mergulham no imaginário infantil e nos revelam toda a poesia e o lirismo que estão por trás daquilo que os adultos costumam chamar de ingenuidade.

Exercícios de ser criança é uma obra que fala direto ao coração da criança e da criança que há dentro de cada um de nós.



Poemas bem-humorados, cheios de riso e diversão.

Muitos trava-línguas engraçados para enrolar a língua e o coração.

## Maté

"No começo dos tempos, o céu ficava muito perto da Terra, tão pertinho que as mulheres deviam tomar cuidado para não se encostar nele quando manejavam seus pilões. E à noite, quando o firmamento se iluminava, elas se armavam de longas varas e pescavam umas estrelas para suas crianças brincar em..."

Assim começa a história chamada *Por que os pescadores gostam do vento?*, uma das quatro narrativas da África Ocidental que compõem os *Contos do baobá*, um livro inspirado no repertório dos griots, os poetas, músicos e contadores de histórias, verdadeiros guardiões da cultura oral africana. Ao fio das páginas surgem várias figuras de animais cujos traços de personalidade divertem e encantam grandes e pequenos. A pequena lebre



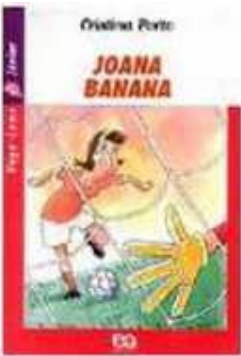
preguiçosa conseguirá pagar o que deve ao rinoceronte e ao hipopótamo? A inteligência de Anansi, a aranha, bastará para desvendar a charada de Deus? E o pacato camaleão, saberá se safar das artimanhas do chimpanzé? Quem quiser saber a resposta, que sente à sombra do baobá e ouça com atenção as palavras do griot...



Uma porca como animal de estimação?! Dentro da casa, como se fosse um cachorrinho ou um gatinho?!

Pois foi isso o que decidiu Júlia, num passeio ao sítio do padrinho. Depois de convencer os pais, lá se foram todos para uma nova vida no apartamento onde moravam na cidade...

Ayobami é um grande caçador de Angola.  
Admirado por todos, tinha o coração em conflito.  
Era apaixonado por duas mulheres e não conseguia escolher com qual casar.  
Um dia, uma temível serpente aparece na tribo e mata o valoroso guerreiro.  
As duas jovens, enlouquecidas de amor, pedem ao curandeiro uma forma de devolver-lhe a vida.



Joana mal chegou à sua nova cidade e aquele coro de vozes provocando: Joana Banana, Joana Banana. E o pior é que os meninos a provocaram muito mais que isso. Se eles soubessem com quem estavam lidando...

Uma casa velha e cheia de histórias... uma divertida avó italiana e sua família... dois netinhos espertos e corajosos... um porão escuro e repleto de mistérios....um baú, enterrado há décadas! Quantas aventuras podem ser vividas no dia-a-dia, quando se é adolescente e audacioso!

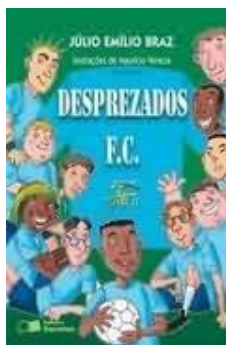
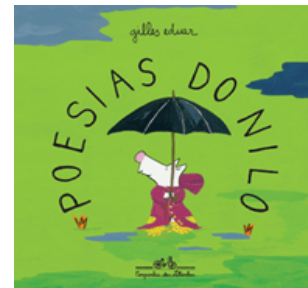
Venha acompanhar essas aventuras de Max e Bia e fazer deles seus amigos para sempre!





A proposta de Três contos africanos de adivinhação - além de recontar três narrativas recolhidas da literatura oral nigeriana - é de interagir com o leitor, desafiando-o a solucionar os enigmas apresentados às personagens, antes do desfecho das histórias.

Nilo é um cachorrinho muito curioso - adora brincar e aprender coisas novas. Quando está sozinho, não deixa de se divertir: lê, desenha, brinca de faz de conta com seus amigos... É agora vai contar, em versos, como passa o seu dia.



Um time desprezado representando um colégio em um campeonato às vezes é motivo de sobra para vaias, humilhação, caretas e gozação. Um time desprezado formado por garotos aparentemente esquisitos deveria ser, então, um caos! O "Desprezados F.C." é o time reserva do colégio que precisa conquistar a confiança da torcida e provar que bola no pé não é apenas o que conta. É preciso ter raça, determinação e uma auto-estima para lá de inabalável... Mas o jogo não é apenas entre times com mais ou menos talento, beleza ou preparo físico; é um jogo contra o preconceito e o menosprezo, que ensina a não julgar as pessoas pelo que aparentam ser, mas a enxergá-las pelo que são de fato e aceitá-las assim, tatuadas, baixas, atrapalhadas, feias, gordas, desajeitadas, míopes, tímidas, reconhecendo nelas talento antes ofuscado para uma desprezível rejeição.

Bruxa de verdade nem parece bruxa. E aí está o perigo. Como é que a gente sabe quem é bruxa e quem não é? Pois este livro conta a história de um menino que, de tanto se meter em encrenca com bruxas, acabou especialista no assunto. Agora é sua vez.

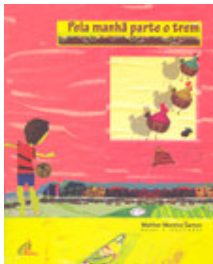


Vera, Lúcia, Cecília, Oscar e Quico fazem uma excursão para tentar desvendar o mistério de uma estranha luz que às vezes aparece no alto de uma montanha. Acabam descobrindo um mundo completamente desconhecido. O que será que se esconde dentro da Montanha Encantada?]

O telefone de latas é um conto sobre as peripécias de Luci e de Xhosa, num exercício maravilhoso de se conhecerem e de conhecerem as coisas um do outro. É, ainda, a narrativa das narrativas do velho Nikenby sobre o amadurecimento de Mynpala, jovem que se vê lançado nas aventuras de uma caçada, através dos inumeráveis caminhos da grande mãe África.



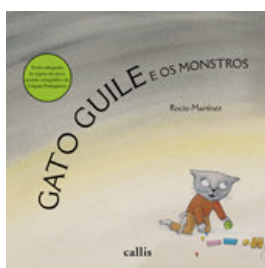
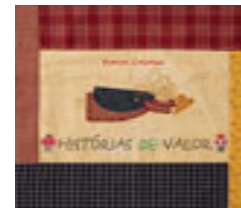
Papai sempre pedia a minha mãe que tirasse fotos minhas e as enviasse pelo correio, para a França, que era onde ele estava morando.



No quintal de casa, em meio a lagartas, formigas e borboletas, Artur passava a maior parte do tempo. Era uma vida de descobertas, de invenções, até que um dia o pai não vai buscá-lo na escola. Algo que o garoto não faz nem idéia aconteceu, algo que o força a se mudar da casa que tanto ama, da cidade onde nasceu. A mãe vendera o imóvel para pagar a passagem do pai que, perseguido pela ditadura militar dos anos 70, foi preso e mandado embora do País.

Mãe e filho viajam para a capital; vão morar com a avó. Pela manhã parte o trem, passa a bela paisagem nordestina e a inocência da infância; passa também esse conto em tom nostálgico que remonta um passado, um passado doloroso que se reergue no presente para transmitir otimismo através da poesia do premiado escritor e dramaturgo pernambucano Walther Moreira Santos. O pai de Artur não tinha data para voltar, mas o menino manteve a certeza de que um dia ele retornaria, e retornaria para encontrar um País melhor, mais livre e mais democrático. E esse dia chegou...

Este livro trata do poder das pequenas histórias. São oito histórias baseadas em contos retirados da tradição de vários lugares do mundo - Brasil, Índia, França, Itália, África, Camboja - cada qual indicando um importante valor: sinceridade, dignidade, capacidade de perdão, generosidade, justiça, solidariedade, felicidade e, antes de tudo, amor. Para completar, em um diálogo afetivo com o texto, estão as variadas formas de ilustração, todas elas frutos de desenhos, pinturas, bordados e colagens de mães e crianças, pacientes do GRAACC (Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer), às quais este livro é dedicado.



Gato Guile sentia medo quando escutava barulhos estranhos dentro de sua casa e, então, sempre corria para perto de sua mãe para se confortar. Ao longo dessa delicada história, Guile vai reconhecendo os sons e se tornando mais independente.

A onça se achava o mais forte, o mais temível dos animais. Dizia que os bichos se arrepiavam só de pensar nela. Que fazia e acontecia. Que pegava e arrebatava. Um dia, ficou escondida num buraco para tentar pegar o macaco. Mas o malandro era esperto e saiu cantando e desafiando:

*Bichana cara de besta  
Ô burra, sai do buraco  
Ô onça, anda depressa  
Vem pegar o seu macaco!*



A verdade é que na floresta não é só a lei do mais forte que funciona. Esperteza, malandragem e criatividade valem muito e, às vezes, conseguem vencer a força bruta.

*Contos de bichos do mato* traz 24 narrativas e quadrinhas mostrando a poesia e a sabedoria contadas pelo povo e recontadas por Ricardo Azevedo.